

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
INSTITUTO SANTÉ

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE - PGRSS


Hospital Regional
Terezinha Gaio Basso

ADMINISTRAÇÃO INSTITUTO
SANTÉ



QualiHRTGB

Sistema de Gestão da Qualidade

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

APRESENTAÇÃO

O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS) é constituído por um conjunto de procedimentos de gestão. Estes procedimentos são planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais com o objetivo de minimizar a produção de resíduos de serviços de saúde e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS, deve ser elaborado e implementado por todas as atividades geradoras de resíduos de serviços de saúde, onde este, deve estabelecer as diretrizes de manejo de acordo com as características e classificação dos resíduos originados.

O presente documento configura um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que visa subsidiar a implementação de um modelo de gestão adequado dos resíduos sólidos oriundos das atividades hospitalares contemplando o planejamento de ações que devem ser propostas com o objetivo da melhoria continua do sistema, apontando ações relativas ao manejo de resíduos, contemplando aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos gerados pela instituição.

Considerando o exposto, este Plano tem por finalidade fornecer as diretrizes, definir as metodologias empregadas e os aspectos legais a serem considerados para o gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde da Instituição Hospital Regional Terezinha Gaio Basso estabelecendo de forma definida e documentada um adequado gerenciamento dos resíduos sólidos oriundo das atividades hospitalares.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde do Hospital Regional Terezinha Gaio Basso adotará todas as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, bem como, as Normas previstas na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, com o escopo fundamental de atender os requisitos necessários para aprimoramento e monitoramento do PGRSS.

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE GOVERNO DE SANTA CATARINA SUS ACREDITADO ONA	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01


Este documento é controlado pelo setor de Qualidade do Hospital Regional Terezinha Gaio Basso.

Este documento quando impresso sem o devido controle, retirado do seu diretório original ou salvo em computador pessoal será considerado uma “cópia não controlada”.

Utilizar a sigla N/A “não se aplica” quando não for cabível preencher algum item deste documento.

CONTROLE DE HISTORICO				
Nº Revisão	Data	Elaboração	Verificação	Aprovação
01	06/03/2024	Engenheiro Ambiental	Supervisor de Manutenção	Qualidade

CONTROLE DE ALTERAÇÕES DA ÚLTIMA REVISÃO	
Item Anterior	Alterações / Novo Item
Pg 3 - Item 1	Lista de siglas e conceitos
Pg 9	POP´s
Pg 10	Resíduos gerados de acordo com os grupos de inserção nos setores da instituição
Pg 17	Indicadores de Efetividade - Previsão da elaboração de novo procedimento de controle para o gerenciamento dos resíduos perfurocortantes

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

1. LISTA DE SIGLAS / CONCEITOS

1. **ANVISA** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
2. **CONAMA** - Conselho Nacional de Meio Ambiente
3. **FISPQ** - Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
4. **PGRSS** - Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde
5. **PNMA** - Política Nacional de Meio Ambiente
6. **RDC** - Resolução de Diretoria Colegiada
7. **RSS** - Resíduos de Serviços de Saúde
8. **SISNAMA** - Sistema Nacional de Meio Ambiente


Conceitos básicos do Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde

RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS) - Resíduo de Serviço de Saúde ou RSS, por definição, é o resíduo resultante de atividades exercidas por estabelecimento gerador que, por suas características, necessitam de processos diferenciados no manejo, exigindo ou não tratamento prévio para a disposição final.

CLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUOS - Categoria ou grupo de enquadramento do resíduo de acordo com as suas características. Os Resíduos dos Serviços de Saúde são divididos em 5 categorias: A, B, C, D e E.

GRUPO A: Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar risco de infecção.

Subgrupo A1: Culturas e estoques de micro-organismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os medicamentos hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos, atenuados ou inativados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética. Resíduos resultantes da atividade de ensino e pesquisa ou atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01


epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido. Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta. Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

Subgrupo A2: Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou confirmação diagnóstica.

Subgrupo A3: Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou seus familiares.

Subgrupo A4: Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados. - Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico hospitalar e de pesquisa, entre outros similares. - Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes classe de risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com príons. - Resíduos de tecido adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo. - Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre. - Peças anatômicas (órgãos e tecidos), incluindo a placenta, e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos.

Subgrupo A5: Órgãos, tecidos e fluidos orgânicos de alta infectividade para príons, de casos suspeitos ou confirmados, bem como quaisquer materiais resultantes da atenção à


	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

saúde de indivíduos ou animais, suspeitos ou confirmados, e que tiveram contato com órgãos, tecidos e fluidos de alta infectividade para príons. - Tecidos de alta infectividade para príons são aqueles assim definidos em documentos oficiais pelos órgãos sanitários competentes.

GRUPO B: Resíduos contendo produtos químicos que apresentam periculosidade à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade, mutagenicidade e quantidade. - Produtos farmacêuticos - Resíduos de saneantes, desinfetantes, desinfestantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes. - Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores). - Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas. - Demais produtos considerados perigosos: tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos.

GRUPO C: Qualquer material que contenha radionuclídeo em quantidade superior aos níveis de dispensa especificados em norma da CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. - Enquadra-se neste grupo o rejeito radioativo, proveniente de laboratório de pesquisa e ensino na área da saúde, laboratório de análise clínica, serviço de medicina nuclear e radioterapia, segundo Resolução da CNEN e Plano de Proteção Radiológica aprovado para a instalação radiativa.

GRUPO D: Resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. - Papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, gorros e máscaras descartáveis, resto alimentar de paciente, material utilizado em antissepsia e hemostasia de venóclises, luvas de procedimentos que não entraram em contato com sangue ou líquidos corpóreos, equipo de soro, abaixadores de língua e outros similares não classificados como A1. - Sobras de alimentos e do preparo de alimentos. - Resto alimentar de refeitório. - Resíduos provenientes das áreas administrativas. - Resíduos de varrição, flores, podas e jardins. - Resíduos de gesso provenientes de assistência à

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

saúde. - Forrações de animais de biotérios sem risco biológico associado. Resíduos recicláveis sem contaminação biológica, química e radiológica associada. - Pelos de animais.


GRUPO E: Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; ponteiros de micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSSS) - documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo de resíduos sólidos, que correspondem às fases de manejo: segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Deve considerar as características e riscos dos resíduos, as ações de proteção à saúde e ao meio ambiente e os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes.

- **MANEJO** - O manejo dos RSS é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final, incluindo as seguintes etapas.
- **SEGREGAÇÃO** - A segregação consiste em separar e colocar os resíduos nos locais designados, com cuidados especiais para evitar o manuseio indevido ou o seu desprendimento.

Esta etapa envolve todos os profissionais da instituição, pois é realizada pela pessoa que produz o resíduo no ponto de geração.

ACONDICIONAMENTO - É o ato de isolar o resíduo por meio do ensacamento ou engarrafamento. A principal função do acondicionamento adequado dos RSS é isolar os

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

resíduos do meio externo, evitando contaminação e mantendo afastados os vetores.

- **COLETA INTERNA / TRANSPORTE INTERNO** - Consistem na retirada e na movimentação dos resíduos no estabelecimento, ou seja, o traslado dos resíduos do ponto de geração até o local destinado ao armazenamento temporário ou externo com a finalidade de apresentação para coleta.

Deve ser realizado de acordo o roteiro e horários previamente definidos para não coincidir com a distribuição de roupas, alimentos e medicamentos, períodos de visita ou de maior fluxo de pessoas ou de atividades. E, ainda, separadamente em carros coletores específicos a cada grupo de resíduos.

- **ARMAZENAMENTO** - Local para onde são encaminhados os resíduos devidamente e acondicionados. Deve ser de fácil acesso para o sistema de coleta.


- **TRANSPORTE** - Remoção dos resíduos do armazenamento externo da unidade de saúde até o local de tratamento ou disposição final.

- **TRATAMENTO** - Aplicação de métodos, técnicas ou processos que reduzam ou eliminem os riscos de contaminação dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de evitar danos ocupacionais ou ao meio ambiente.

- **DISPOSIÇÃO FINAL** - Local destinado para a acomodação dos resíduos.

2. FINALIDADE

Este Plano tem por objetivo, estabelecer um adequado gerenciamento dos resíduos através da orientação e padronização nos procedimentos adotados visando a minimização e a geração de resíduos, proporcionando aos resíduos gerados um encaminhamento eficiente que promova a segurança da saúde à população e a proteção do meio ambiente.

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

O plano tem as seguintes finalidades específicas:

- Conscientizar as pessoas envolvidas quanto ao impacto e riscos do manejo inadequado dos resíduos;
- Minimizar os impactos negativos ao meio ambiente;
- Restringir riscos à saúde;
- Implantar um gerenciamento eficaz de resíduos gerados no hospital;
- Minimizar a incidência de acidentes ocupacionais;
- Programar medidas de correção das rotinas, constatadas como inadequadas ou inexistentes;
- Avaliar rotinas já estabelecidas, buscando o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais inseridos na Instituição;
- Melhorar as medidas de segurança e higiene no ambiente
- Reduzir o volume e a massa de resíduos contaminados;
- Estabelecer procedimentos adequados para o manejo de cada grupo em todas as fases de manejo;
- Estimular a reciclagem dos resíduos comuns não contaminados;
- Estimular mudança de comportamento e atitude por meio de treinamentos continuados.


3. ABRANGÊNCIA, RESPONSABILIDADE E COMPETÊNCIAS

A abrangência deste documento se aplica a todos setores da instituição.

Compete à diretoria da instituição fornecer subsídios financeiros para aplicação do PGRSSS em acordo com as legislações em vigor e a padronização definida através deste documento;

Compete ao responsável técnico, elaborar, definir as diretrizes do PGRSSS, responder e acompanhar órgãos de fiscalização quanto ao gerenciamento de resíduos;

Compete ao setor de higienização solicitar ao setor de compras a aquisição dos materiais para implantação do PGRSSS, monitorar o volume de resíduos gerados, definir os procedimentos para higienização dos containers, recipientes e locais de armazenamento de resíduos;

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

Compete ao setor de segurança do trabalho definir as regras quanto ao uso de EPI's e segurança para o manuseio de resíduos com probabilidade de ocasionar acidentes;

Compete à Comissão do PGRSSS aplicar não conformidades quando constatadas, discutir situações pontuais no gerenciamento de resíduos sólidos, levantar necessidades de alterações, apresentar propostas de melhoria, realizar vistorias, realizar treinamentos aos colaboradores, acompanhar indicadores e implantar ações ambientais na instituição;

Compete às gerências dos setores acompanhar suas equipes em atendimento das diretrizes contidas no PGRSSS e responder à Comissão quando constatadas irregularidades no setor;

4. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Lei Federal nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS

Lei Estadual nº 13.557/2005 - Política Estadual de Resíduos Sólidos - PERS

Resolução Conama nº 358/2005 - Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.

Resolução Diretoria Colegiada - RDC nº 222/2018 - Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

NBR 7500/2000 - Símbolos de Risco e Manuseio;

NBR 10004/2004 - Resíduos sólidos: classificação;

NBR 12235/2004 - Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos;

NBR 12807/1993 - Manuseio de resíduos de serviços de saúde;

NBR 12808/1993 Resíduos de serviços de saúde;

NBR 12809/1993 - Manuseio de resíduos de serviços de saúde;


NBR 12810/1993 - Coleta de Resíduos de Serviços de Saúde;

NBR 13853/1997- Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes;

POP de fluxo de descarte de membros amputados, bolsas de sangue e placentas;

POP de limpeza e descarte de filtros de condicionadores de ar e climatizadores tipo fancoil/fancolete;

POP de Limpeza da Caixa de Água.

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

POP de descarte resíduos químicos e contaminados

POP de higienização do abrigo de resíduos hospitalares

POP de descarte de resíduos tóxicos do setor de oncologia

POP de higienização dos carros de transporte

POP de Biossegurança

5. DIRETRIZES


No processo de gerenciamento de resíduos sólidos do Hospital Regional Terezinha Gaio Basso, a geração de resíduos engloba os 4 dos 5 grupos existentes: A, B, C, D e E os quais serão detalhados e definidos nos itens seguintes:

RESÍDUO (GRUPO)	GERAÇÃO DE RESÍDUOS
A	SIM (A1, A3 e A4)
B	SIM
C	NÃO
D	SIM
E	SIM

O manejo dos RSS possui o objetivo de gerenciar os resíduos em seus aspectos, desde a geração até a disposição final, incluindo as etapas subsequentes:

1. SEGREGAÇÃO
2. ACONDICIONAMENTO
3. IDENTIFICAÇÃO
4. TRANSPORTE INTERNO
5. ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO
6. ARMAZENAMENTO EXTERNO
7. COLETA E TRANSPORTE EXTERNO
8. DISPOSIÇÃO FINAL

Os resíduos sólidos da Instituição Hospital Regional Terezinha Gaio Basso deverão ser segregados de acordo com a classificação e o grupo a que estão inseridos.

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01





A tabela abaixo apresenta os resíduos gerados de acordo com os grupos de inserção nos setores da instituição:






Unidades	A1	A3	A4	A5	B	D	E	RE
Serviços Administrativos/recepção/vestiário						X		X
Necrotério			X	X		X		
Unidades de Internação			X	X	X	X	X	
Central de Materiais e Esterilização			X	X	X	X	X	X
Centro Cirúrgico / Centro Obstétrico		X	X	X	X	X	X	
Emergência / Pronto Socorro		X	X	X	X	X	X	X
Farmácia/Almoxarifado			X		X	X	X	X
Serviço de Diagnóstico e Imagem			X		X	X	X	X
Lavanderia					X	X	X	X
Laboratório de Análises Clínicas e	X		X		X	X	X	X
Laboratório de Patologia Clínica	X		X		X	X	X	X
Serviço de Higienização e limpeza			X			X		X
Serviço de Manutenção Geral						X		X
Ortopedia / Traumatologia			X			X	X	X
Serviço de Nutrição e Dietética						X		X
Ambulatório			X	X		X	X	
Oncologia			X		X	X	X	X
UTI		X	X	X	X	X	X	X




Os horários de coleta interna deverão seguir conforme apresentado na tabela abaixo:

ÁREA DE COLETA	8:00h	9:00h	13:30h	14:30h	16:30h	17:00h
TÉRRO	X		X		X	
2º PAVIMENTO		X		X		X

Os resíduos deverão ser segregados da seguinte forma:

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE  ACREDITADO   	PROCEDIMENTO SISTÊMICO		PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE		ESTABELECIDO EM: FEV/2024
			Nº de REVISÃO: 01

GRUPO	CORES DOS SACOS	SIMBOLOGIA	CLASSIFICAÇÃO
D	SACO PLÁSTICO AZUL (RECICLÁVEIS) 		<ul style="list-style-type: none"> TODOS OS PAPÉIS E PAPELÃO LIMPOS Ex: (Papel de escritório, embalagens de papel e papelão);
D	SACO PLÁSTICO VERMELHO (RECICLÁVEIS) 		<ul style="list-style-type: none"> TODOS OS PLÁSTICOS LIMPOS Ex: (Embalagens de plástico, sacos e copos descartáveis)
D	SACO PLÁSTICO PRETO (ORGÂNICOS E REJEITOS)		<ul style="list-style-type: none"> Papel de uso sanitário e papel toalha; Fraldas e absorventes higiênicos (exceto isolamento); Peças descartáveis de vestuário (não contaminados); Luvas de limpeza; Restos alimentares; Resíduos de gesso (sem sangue); Tecidos e TNT (não contaminados);

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE  ACREDITADO  SUS 	PROCEDIMENTO SISTÊMICO		PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE		ESTABELECIDO EM: FEV/2024
			Nº de REVISÃO: 01


			<ul style="list-style-type: none"> • Plástico, papel SUJOS; • Plástico, papel CONTENDO DADOS PESSOAIS; • Frascos de dietas.
E	RECIPIENTE RÍGIDO PAPELÃO Resíduos Perfurocortantes BIOLÓGICO 		<ul style="list-style-type: none"> • Todos os PERFUROCORTANTES contaminadas com MATERIAL BIOLÓGICO. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Lâminas de barbear e bisturis; • Conjunto seringa-agulha; • Cateter de punção e tubos capilares; • Vidros e tubos contaminados ou contendo material biológico; • Ponteiras de Micropipetas; • Lâminas, Lâminulas e Lancetas; • Espátulas e placas de petri; • Explantes com características de perfurocortante; • Mandril de Dispositivo.
E	RECIPIENTE RÍGIDO PAPELÃO Resíduos Perfurocortantes (QUÍMICOS) 		<ul style="list-style-type: none"> • Todos os PERFUROCORTANTES contaminados com MATERIAL QUÍMICO. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Conjunto seringa-agulha; • Vidros e ampolas de medicamentos; • Ponteiras de Micropipetas com medicamentos ou material químico; • Transofix.
	SACO PLÁSTICO LARANJA Resíduos		Todos os resíduos sólidos contaminados com MATERIAL QUÍMICO OU MEDICAMENTO: <ul style="list-style-type: none"> • Frascos de soro; • Frascos de soro contendo medicamentos;

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE GOVERNO DE SANTA CATARINA ACREDITADO ONAS	PROCEDIMENTO SISTÊMICO		PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE		ESTABELECIDO EM: FEV/2024
			Nº de REVISÃO: 01

B	(QUÍMICOS) 		<ul style="list-style-type: none"> Embalagens (NÃO PERFUROCORTANTE) com medicamentos; Medicamentos e blister contendo medicamentos; Reveladores e fixadores; Saneantes, desinfetantes, desinfestantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
A1/A4	SACO PLÁSTICO BRANCO LEITOSO Resíduos (INFECTANTES) 		<ul style="list-style-type: none"> Fraldas e absorventes higiênicos <u>(áreas de isolamento)</u>; Equipos; Peças descartáveis de vestuário <u>(contaminados)</u>; Tecidos e TNT <u>(contaminados)</u>; Filtro de ar condicionado; Luvas e peças descartáveis do vestuário <u>(contaminados)</u>; Esparadrapos, algodão e gaze; Bolsas de urina e colostomias; Drenos, sondas e capilares; Kits de linhas arteriais; Demais resíduos que estejam contaminados com <u>material biológico, secreções e fluidos corporais</u>; Resíduos de pacientes com COVID-19.
A3	SACO PLÁSTICO VERMELHO (COM SIMBOLO DE INFECTANTE) Resíduos (INFECTANTES) 		<ul style="list-style-type: none"> Peças anatômicas (membros); Placenta, órgãos e tecidos do ser humano; Bolsas de sangue; Produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou seus familiares.

As diretrizes abaixo devem ser observadas com rigor:


- Preencher resíduos somente até a capacidade de armazenamento do recipiente seja saco plástico (2/3 da capacidade ou linha tracejada) ou rígido (3/4 da capacidade ou linha tracejada)

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

- Os perfurocortantes não podem ser reencapados, estes devem ser descartados no recipiente correspondente de acordo com a classificação;
- Os resíduos que tiverem contato químico E biológico deverão ser segregados como biológico;
- Resíduos líquidos devem ser acondicionados em recipientes constituídos de material compatível com o líquido armazenado, resistente, rígido e com tampa rosqueada e vedante.
- Lâmpadas fluorescentes devem ser acondicionadas em container até sua coleta externa.
- Os recipientes de acondicionamento existentes nas salas de cirurgia e nas salas de parto não necessitam de tampa para vedação, devendo os resíduos serem recolhidos imediatamente após o término dos procedimentos.
- Os resíduos perfurocortantes deverão ser segregados obrigatoriamente em recipiente Rígido. Devem ser acondicionados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso, em recipiente rígido, estanque, resistente a punctura, ruptura e vazamento, impermeável, com tampa, contendo a simbologia específica para o tipo de resíduo.
- Os resíduos do grupo A3 devem ser obrigatoriamente refrigerados;
- É proibido o reencape manual de agulhas.
- Os reveladores utilizados em radiologia devem ser tratados, podendo ser submetidos a processo de neutralização para alcançarem pH entre 7 e 9 e serem posteriormente lançados na Estação de Tratamento de Esgotos;
- As substâncias químicas deverão ser armazenadas e segregadas observando os anexos I, II e III deste documento;

6. AÇÕES DE CONTIGÊNCIA

As medidas de contingência contemplam ações voltadas para a paralisação de coleta de resíduos, descarte inadequado e acidentes.

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

Para a situação de paralisação de coleta deverá a instituição, buscar outras empresas que realizam a coleta dos resíduos que necessitam ser descartados. A empresa deverá apresentar alvará de funcionamento, alvará sanitário (se couber) e licença ambiental vigente da atividade que desenvolve.


Para os casos de descarte inadequado, a comissão de PGRSSS deverá identificar o setor responsável, registrar não conformidade ao setor e definir plano de ação com objetivo de corrigir e eliminar o descarte inadequado.

Para os casos de acidentes com derramamento de químicos deverá ser utilizado o kit de derramamento com objetivo de conter o espalhamento do resíduo para outras áreas. Para acidentes com resíduos perfurocortantes deverá ser comunicado o setor de segurança do trabalho e realizados os procedimentos indicados pelo profissional responsável. Juntamente a esta ação a comissão de gerenciamento de resíduos sólidos e segurança deverá buscar identificar a origem e motivo do acidente para tomada de decisões com objetivo de minimizar riscos de acidentes similares.

7. INDICADORES DE EFETIVIDADE

É da competência do gerador de RSS, monitorar e avaliar seu PGRSS, uma vez que o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e controle, incluindo a construção de indicadores claros, objetivos, auto-explicativos e confiáveis, que permitam acompanhar a eficácia do PGRSS implantado.

- Efetividade da implementação do Plano por meio da aferição das metas estabelecidas;
- Controle, monitoramento e fiscalização das atividades que garantirão a qualidade da gestão.
- Controle e participação da Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos
- Controle da implementação do PGRSSS de modo que o seu aperfeiçoamento contínuo reflita as expectativas e demandas da instituição
- Sistema de Regulação e Fiscalização ou sistemática de acompanhamento, controle e fiscalização do cumprimento das metas e ações estabelecidas no Plano

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

• Avaliações semestrais dos resultados obtidos através dos indicadores de desempenho. Os resultados dessas avaliações são difundidos internamente e para todas as partes interessadas.

Os indicadores de efetividade estão contidos no programa “SoftExpert” e deverão ser controlados e monitorados em acordo com o cronograma estabelecido neste Plano. Os indicadores contemplam:

- Volume de resíduos sólidos
- Variação da proporção de resíduos do grupo A
- Variação da proporção de resíduos do grupo B
- Variação da proporção de resíduos do grupo D
- Variação da proporção de resíduos do grupo E
- Custos com coleta, transporte e destinação final de resíduos por grupo
- Geração de resíduos por paciente/dia
- Geração de resíduos infectantes por paciente/dia

Obs: Conforme definido na comissão de gerenciamento dos resíduos sólidos de saúde será elaborado FORM. para controle dos acidentes e eventos com perfurocortantes destinados de forma inadequada nos resíduos, estabelecendo metas futuras para melhoria do gerenciamento dos resíduos perfurocortantes.

8. REGISTROS, FLUXIGRAMA E ANEXOS PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES

CCF.ST001 - SEGURANÇA DO TRABALHO

FLX.SHL001 - RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS

FORM.SHL004 CONTROLE DE PESAGEM DE RESÍDUOS

FORM.SHL016 CONTROLE DE HIGIENIZAÇÃO DOS ABRIGOS DE RESÍDUOS HOSPITALARES

POP.LAP009 - DESCARTE RESÍDUOS QUÍMICOS E CONTAMINADOS

POP.SHL017 - HIGIENIZAÇÃO DO ABRIGO DE RESÍDUOS HOSPITALARES


POP.ONC010 - DESCARTE DE RESÍDUOS TÓXICOS DO SETOR DE ONCOLOGIA

POP.SHL015 - FLUXO DE DESCARTE DE MEMBROS AMPUTADOS, PLACENTAS E BOLSAS DE SANGUE

POP.MANPMOC005 - LIMPEZA E DESCARTE DOS FILTROS FANCOI E FANCOLETES


POP.SPR010 - HIGIENIZAÇÃO DOS CARROS DE TRANSPORTE

POP.LAC001 - BIOSSEGURANÇA

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lei Federal nº 12.305/2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS
 Lei Estadual nº 13.557/2005 - Política Estadual de Resíduos Sólidos - PERS
 Resolução Conama nº 358/2005 - Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
 Resolução Diretoria Colegiada - RDC nº 222/2018 - Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.
 NBR 7500/2000 - Símbolos de Risco e Manuseio;
 NBR 10004/2004 - Resíduos sólidos: classificação;
 NBR 12235/2004 - Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos;
 NBR 12807/1993 - Manuseio de resíduos de serviços de saúde;
 NBR 12808/1993 Resíduos de serviços de saúde;
 NBR 12809/1993 - Manuseio de resíduos de serviços de saúde;
 NBR 12810/1993 - Coleta de Resíduos de Serviços de Saúde;
 NBR 13853/1997- Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes.

	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

ANEXO I - SUBSTÂNCIAS QUE DEVEM SER SEGREGADAS, ACONDICIONADAS E IDENTIFICADAS SEPARADAMENTE

- Ácidos
- Asfixiantes
- Bases
- Brometo de etídio
- Carcinogênicas, mutagênicas e teratogênicas
- Compostos orgânicos halogenados
- Compostos orgânicos não halogenados
- Corrosivas
- Criogênicas
- De combustão espontânea
- Ecotóxicas
- Explosivas
- PERFUROCORT ANTE
- Formalina ou formaldeído
- Gases comprimidos
- Líquidos inflamáveis
- Materiais reativos com a água
- Materiais reativos com o ar
- Mercúrio e compostos de mercúrio
- Metais pesados
- Mistura sulfocrômica
- Óleos
- Oxidantes
- Resíduo fotográfico
- Sensíveis ao choque
- Soluções aquosas
- Venenos

Fonte: RDC nº222/2018

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE GOVERNO DE SANTA CATARINA SUS ACREDITADO ONA	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

ANEXO II - INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA ENTRE AS PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS PELOS GERADORES DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Substância	Incompatibilidade química
Acetileno	Cloro, bromo, flúor, cobre, prata, Mercúrio
Acido Acético	Acido crômico, ácido perclórico, peróxidos, permanganatos, ácido nítrico, etilenoglicol
Acetona	Misturas de ácidos sulfúrico e nítrico concentrados, Peróxido de hidrogênio
Acido crômico	Acido acético, naftaleno, cânfora, glicerol, turpentine, álcool, outros líquidos inflamáveis
Acido hidrociânico	Acido nítrico, álcalis
Acido fluorídrico anidro, fluoreto de hidrogênio	Amônia (aquosa ou anidra)
Acido nítrico concentrado	Acido cianídrico, anilinas, Óxidos de cromo VI, Sulfeto de hidrogênio, líquidos e gases combustíveis, ácido acético, ácido crômico
Acido oxálico	Prata e Mercúrio
Acido perclórico	Anidrido acético, álcoois, Bismuto e suas ligas, papel, madeira
Acido sulfúrico	Cloratos, percloratos, permanganatos e água

Hospital Regional Terezinha Gaio Basso ADMINISTRAÇÃO SAÚDE GOVERNO DE SANTA CATARINA SUS ACREDITADO ONA	PROCEDIMENTO SISTÊMICO	PRS: AMB 001
	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE	ESTABELECIDO EM: FEV/2024
		Nº de REVISÃO: 01

Alquil alumínio	Água
Amônia anidra	Mercúrio, Cloro, Hipoclorito de cálcio, Iodo, Bromo, Ácido fluorídrico
Anidrido acético	Compostos contendo hidroxil tais como etilenoglicol, Ácido perclórico
Anilina	Ácido nítrico, Peróxido de hidrogênio
Azida sódica	Chumbo, Cobre e outros metais
Bromo e cloro	Benzeno, Hidróxido de amônio, benzina de petróleo, Hidrogênio, acetileno, etano, propano, butadienos, pós-metálicos
Carvão ativo	Dicromatos, permanganatos, Ácido nítrico, Ácido sulfúrico, Hipoclorito de sódio
Cloro	Amônia, acetileno, butadieno, butano, outros gases de petróleo, Hidrogênio, Carbetos de sódio, turpentine, benzeno, metais finamente divididos, benzinas e outras frações do petróleo
Cianetos	Ácidos e álcalis
Cloratos, percloratos, clorato de potássio	Sais de amônio, ácidos, metais em pó, matérias orgânicas particuladas, substâncias combustíveis
Cobre metálico	Acetileno, peróxido de hidrogênio, azidas
Dióxido de cloro	Amônia, metano, fósforo, sulfeto de hidrogênio
Flúor	Manter isolado de outros produtos químicos.
Fósforo	Enxofre, compostos oxigenados, cloratos, percloratos, nitratos, permanganatos
Halogênios (flúor, cloro, bromo e iodo)	Amoníaco, acetileno e hidrocarbonetos
Hidrazida	Peróxido de hidrogênio, ácido nítrico e outros oxidantes
Hidrocarbonetos (butano, propano, tolueno)	Ácido crômico, flúor, cloro, bromo, peróxidos
Iodo	Acetileno, hidróxido de amônio, hidrogênio
Líquidos inflamáveis	Ácido nítrico, nitrato de amônio, óxido de cromo VI, peróxidos, flúor, cloro, bromo, hidrogênio
Mercúrio	Acetileno, ácido fulmínico, amônia
Metais alcalinos	Dióxido de carbono, tetracloreto de carbono, outros hidrocarbonetos clorados
Nitrato de amônio	Ácidos, pós-metálicos, líquidos inflamáveis, cloretos, enxofre, compostos orgânicos em pó
Nitrato de sódio	Nitrato de amônio e outros sais de amônio
Oxido de cálcio	Água
Oxido de cromo VI	Ácido acético, glicerina, benzina de petróleo, líquidos inflamáveis, naftaleno
Oxigênio	Óleos, graxas, hidrogênio, líquidos, sólidos e gases inflamáveis
Perclorato de potássio	Ácidos
Permanganato de potássio	Glicerina, etilenoglicol, ácido sulfúrico
Peróxido de hidrogênio	Cobre, cromo, ferro, álcoois, acetonas, substâncias combustíveis
Peróxido de sódio	Ácido acético, Anidrido acético, benzaldeído, etanol, metanol, etilenoglicol, acetatos de metila e etila, furfural
Prata e sais de prata	Acetileno, ácido tartárico, ácido oxálico, compostos de amônio
Sódio	Dióxido de carbono, tetracloreto de carbono, outros hidrocarbonetos clorados
Sulfeto de hidrogênio	Ácido nítrico fumegante, gases oxidantes

Fonte: RDC nº222/2018

ANEXO II - LISTA DAS PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE QUE REAGEM COM EMBALAGENS DE POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE (PEAD)

Ácido butírico	Dietil benzeno	Ácido nítrico	Dissulfeto de carbono
Ácidos concentrados	Eter	Bromo Fenol /	clorofórmio
Bromofórmio	Nitrobenzeno	Alcool benzílico	o-diclorobenzeno
Anilina	Óleo de canela	Butadieno	Óleo de cedro
Ciclohexano	p-diclorobenzeno	Cloreto de etila,	forma líquida Percloroetileno
Cloreto de tionila	solventes bromados & fluorados	Bromobenzeno	solventes clorados
Cloreto de Amila	Tolueno	Cloreto de vinilideno	Tricloroeteno
Cresol	Xileno		

Fonte: RDC nº222/2018